

***Documentos*44**

Sistema Integrado de Produção de Frango de Corte em Área de Assentamento de Reforma Agrária

**Alceu Richetti
Geraldo Augusto de Melo Filho
Francisco Marques Fernandes**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agropecuária Oeste

BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó

Caixa Postal 661

79804-970 Dourados, MS

Fone: (67) 425-5122

Fax: (67) 425-0811

www.cpao.embrapa.br

E-mail: sac@cpao.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Fernando Mendes Lamas*

Secretário-Executivo: *Mário Artemio Urchei*

Membros: *Clarice Zanoni Fontes, Crêbio José Ávila, Eli de Lourdes Vasconcelos, Fábio Martins Mercante, Gessi Ceccon e Guilherme Lafourcade Asmus.*

Membro "Ad hoc": *Jonas Irineu dos Santos Filho (Embrapa Suínos e Aves)*

Supervisor editorial: *Clarice Zanoni Fontes*

Revisor de texto: *Eliete do Nascimento Ferreira*

Normalização bibliográfica: *Eli de Lourdes Vasconcelos*

Fotos: *Alceu Richetti e Francisco Marques Fernandes*

Editoração eletrônica: *Nilton Pires de Araújo*

1ª edição

1ª impressão (2002): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei Nº 9.610).

CIP-Catálogo-na-Publicação.

Embrapa Agropecuária Oeste.

Richetti, Alceu

Sistema integrado de produção de frango de corte em área de assentamento de reforma agrária / Alceu Richetti, Geraldo Augusto de Melo Filho, Francisco Marques Fernandes. æ Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2002.

27p. : il. color.; 21cm. æ (Documentos / Embrapa Agropecuária Oeste, ISSN 1679-043X ; 44).

1. Frango de corte - Sistema de produção - Assentamento rural. 2. Sistema de produção - Frango de corte - Assentamento rural - Reforma agrária. 3. Assentamento rural - Sistema de produção - Frango de corte. 4. Reforma agrária - Assentamento rural - Frango de corte - Sistema de produção. I. Melo Filho, Geraldo Augusto de. II. Fernandes, Francisco Marques. III. Embrapa Agropecuária Oeste. IV. Título. V. Série.

Autores

Alceu Richetti
Adm., Pesquisador, M.Sc.,
Embrapa Agropecuária Oeste,
Caixa Postal 661,
79804-970 - Dourados, MS.
Fone: (67) 425-5122, Fax: (67) 425-0811
E-mail: richetti@cpao.embrapa.br

Geraldo Augusto de Melo Filho
Eng. Agr., Pesquisador, M.Sc.,
Embrapa Agropecuária Oeste,
Caixa Postal 661,
79804-970 - Dourados, MS.
Fone: (67) 425-5122, Fax: (67) 425-0811
E-mail: geraldo@cpao.embrapa.br

Francisco Marques Fernandes
Eng. Agr., Pesquisador, M.Sc.,
Embrapa Agropecuária Oeste,
Caixa Postal 661,
79804-970 - Dourados, MS.
Fone: (67) 425-5122, Fax: (67) 425-0811
E-mail: fmarques@cpao.embrapa.br

PÁGINA EM BRANCO

Apresentação

Este trabalho faz parte das ações do Programa de Apoio Científico-Tecnológico dos Projetos de Assentamento da Reforma Agrária - Experiência Piloto em Mato Grosso do Sul.

O Programa conta com a participação da Fundação de Pesquisa Vegetal Integrada, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul - IDATERRA, Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, *Embrapa Gado de Corte* e *Embrapa Agropecuária Oeste*.

Este trabalho foi parcialmente financiado pelo CNPq e INCRA e com participação de equipes técnicas das instituições acima citadas.

A presente publicação apresenta o sistema de produção de frango de corte em um assentamento do programa de reforma agrária, descrevendo as características dos aviários, o manejo das aves, as medidas de eficiência técnica e a composição da renda dos avicultores.

José Ubirajara Garcia Fontoura
Chefe-Geral

EM BRANCO

Sumário

Sistema Integrado de Produção de Frango de Corte em Área de Assentamento.....	9
Introdução.....	9
Objetivo.....	10
Metodologia.....	10
Aspectos Gerais do Assentamento Capão Bonito.....	10
O produtor de frango de corte.....	12
Perfil do produtor.....	12
Organização social e meios de comunicação de massa.....	13
O Sistema de produção de frango.....	14
Características dos aviários.....	15
A mão-de-obra.....	18
Manejo sanitário.....	18
Controle da produção.....	19
Assistência técnica.....	20

Aspectos Gerais da Atividade..... 20

Medidas de Eficiência Técnica..... 22

Composição da Renda..... 24

Considerações Finais26

Referências Bibliográficas..... 27

Sistema Integrado de Produção de Frango de Corte em Área de Assentamento de Reforma Agrária

*Alceu Richetti
Geraldo Augusto de Melo Filho
Francisco Marques Fernandes*

Introdução

A avicultura de corte no Brasil é uma das atividades econômicas mais avançadas tecnologicamente, com altos níveis de produtividade e excelentes índices de conversão alimentar. Além disso, destaca-se pelo elevado nível de organização.

A carne de frango é um importante componente na dieta brasileira, sendo a segunda proteína animal mais consumida e um dos principais itens da balança comercial agrícola do País.

A produção de frango de corte requer conhecimentos tecnológicos e elevados investimentos em infra-estrutura, o que poderiam tornar essa atividade inacessível aos pequenos produtores. No entanto, existe uma alternativa que viabiliza a participação do pequeno produtor, na qual os criadores podem se associar a uma indústria processadora, denominada de integração vertical.

A integração vertical ocorre quando uma empresa coordena todo o processo produtivo, fornecendo o pinto de um dia, os insumos e a assistência técnica; compram o frango dos produtores, processam e realizam a distribuição do produto final para os consumidores. Ao produtor integrado compete o fornecimento dos demais insumos necessários à condução da atividade.

No sistema de produção integrada, as relações contratuais entre integrador e integrado são feitas por meio de contratos, nos quais são especificadas as condições de produção e/ou comercialização.

A produção de frango de corte constitui-se em excelente alternativa econômica para as áreas de assentamentos de reforma agrária, porque é possível ser desenvolvida em pequenas propriedades. Em Mato Grosso do Sul, 108 assentamentos têm capacidade para desenvolver essa atividade.

A área em que foi realizado o presente estudo localiza-se no município de Sidrolândia, o qual possui sete assentamentos, com aproximadamente 1.094 famílias.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi descrever o sistema integrado de produção de frango de corte em uma área de assentamento de reforma agrária, visando caracterizar o perfil do produtor e o sistema de produção, e identificar os índices técnicos da atividade.

Metodologia

O estudo foi realizado junto aos produtores de frango de corte do Assentamento Capão Bonito 1, localizado no município de Sidrolândia, MS.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados diretamente pelos pesquisadores durante o mês de abril de 2002, sendo entrevistados nove produtores, representando 27% do total de avicultores do assentamento.

Aspectos gerais do Assentamento Capão Bonito 1

O Assentamento Capão Bonito 1 está localizado no município de Sidrolândia, MS, na Microrregião Homogênea 004 Campo Grande, na região central do Estado.

A infra-estrutura do assentamento é composta de estradas vicinais, rede de abastecimento de água, rede de energia elétrica, centro comunitário, escola e posto de saúde.

Na área do Assentamento Capão Bonito 1, com aproximadamente 2.600 ha, vivem 133 famílias de pequenos agricultores que cultivam pastagem, milho, arroz, mandioca, algodão, amendoim e amoreira para criação do bicho-da-seda. Além das atividades agrícolas, desenvolvem-se a pecuária de corte e de leite, a sericultura e a avicultura de corte, esta em sistema de integração com agroindústrias.

Uma das principais atividades econômicas do assentamento é a pecuária leiteira, sendo o leite comercializado na própria região, para agroindústrias existentes ou para consumo in natura.

No assentamento existem 33 galpões de 1.224 m² para a produção de frango de corte, onde são alojadas 2.763.000 aves/ano, proporcionando, em média, uma receita bruta de R\$ 2.646,35 por galpão, a cada 60 dias.

Os avicultores são atendidos por uma empresa integradora, a qual fornece os pintos, os insumos necessários para o desenvolvimento da atividade, presta assistência técnica e é avalista no financiamento do galpão.

Existem seis agroindústrias no assentamento, sendo uma de doce de leite, duas de ovos caipira, uma de panificados e duas de frango caipira.

As atividades desenvolvidas estão propiciando a geração de até cinco empregos, em média, por imóvel rural, o que abre um mercado de trabalho potencial para 650 pessoas, antes condenadas a engrossar o contingente de pessoas no processo de migração para a periferia das cidades.

O produtor de frango de corte

Perfil do produtor

As propriedades localizam-se a uma distância média de 46 km do abatedouro.

A área média das propriedades amostradas é de 20,7 ha, indicando que a atividade avícola está concentrada em pequenas propriedades, onde predomina a agricultura de subsistência, mas é comum encontrar outras explorações pouco tecnificadas, como gado de leite e de corte. No entanto, a principal fonte de renda é a produção de frango, conduzida com bom nível tecnológico.

Cada propriedade possui, apenas, um galpão com área construída de 1.224 m² e capacidade para alojar 14.000 pintos.

Os produtores residem na propriedade, têm a atividade agropecuária como única fonte de renda e empregam a própria mão-de-obra. Observou-se a participação dos membros da família na condução da atividade em todas as propriedades visitadas, sendo gerenciadas pelo proprietário.

A idade média dos produtores é de 46 anos, com tempo médio de atuação na atividade de 7,2 anos.

Observou-se que, em sua grande maioria, os produtores são analfabetos ou tem o primeiro grau incompleto (Fig. 1). Esse aspecto é muito importante porque o baixo nível de instrução é um fator que dificulta o produtor de frango entender as constantes mudanças tecnológicas que ocorrem no setor avícola, o funcionamento dos equipamentos, as relações contratuais com a integradora e os aspectos ligados ao manejo do aviário.

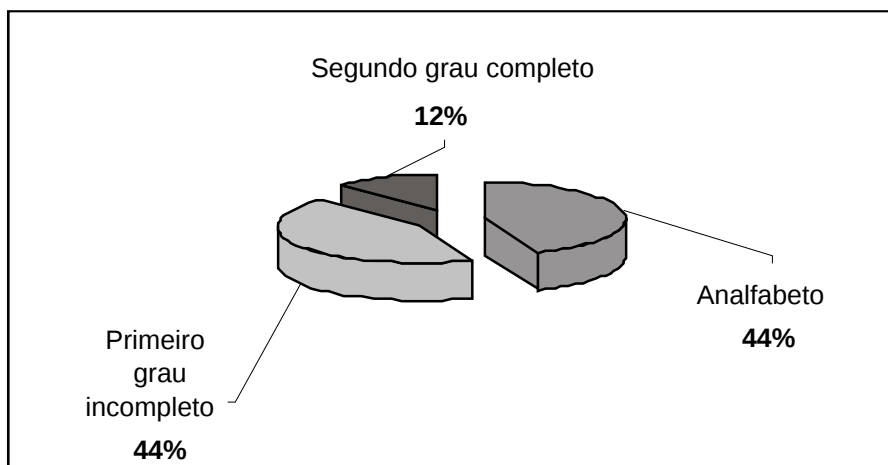


Fig. 1. Grau de instrução dos produtores de frango de corte, no Assentamento Capão Bonito 1.

Organização social e meios de comunicação de massa

Os produtores de frango do assentamento apresentam elevado grau de associativismo, pois a maioria tem vinculação à Associação de Produtores e ao Sindicato Rural; e os demais não tem vínculo associativo com qualquer entidade (Tabela 1).

Tabela 1. Vínculo associativo dos produtores de frango de corte do Assentamento Capão Bonito 1.

Especificação	Frequência (%)
Somente cooperativa	0,0
Somente sindicato rural	0,0
Somente associação de produtores	67,0
Sindicato rural e associação de produtores	11,0
Sem vínculo	22,0
Total	100,0

Com relação ao acesso aos meios de comunicação de massa, verifica-se que 88,9% dos produtores acompanham os noticiários pela televisão e pelo rádio. Pode-se considerar insatisfatório o número de produtores que lêem jornais e revistas e que não utilizam os meios de comunicação (Tabela 2). O baixo índice de leitura é justificado pelo baixo grau de instrução dos avicultores.

Tabela 2. Meios de comunicação de massa utilizados pelos produtores de frango de corte no Assentamento Capão Bonito 1.

Especificação	Frequência (%)
Somente televisão	22,2
Somente rádio	22,2
Rádio e televisão	33,4
Todos os meios de comunicação	11,1
Nenhum	11,1
Total	100,0

O Sistema de produção de frango

A produção de frango realiza-se por meio do sistema de integração, que consiste em um relacionamento entre o produtor e a indústria; esta fornece os pintos, a ração e os medicamentos e, no final, adquire a produção.

Em Sidrolândia, MS, existe apenas uma indústria que trabalha com o sistema de produção integrado sob contratos, coordenando todo o processo.

A integração para os pequenos produtores do assentamento tornou-se uma oportunidade de negócio, gerando receita em curto espaço de tempo com a venda do frango e da cama. A principal razão da participação do produtor no sistema é a falta de capital para investir na atividade e o risco decorrente da instabilidade do mercado, problemas amenizados pela integração.

Características dos aviários

Os aviários encontrados no Assentamento são do tipo manual, pois empregam comedouros tubulares, bebedouros pendulares, cortinas de ráfia e a calefação é feita com campânulas a gás de operação manual e aquecimento auxiliar à lenha.

O tipo de construção é determinado pelas exigências da integradora. Assim, o tipo de estrutura é o pré-moldado, com altura de pé-direito de 3 m; paredes frontais de madeira fechadas até o teto; paredes laterais com muretas de alvenaria e tela de arame; cobertura em duas águas com telha de cimento amianto e piso de chão batido (terra). A construção dos aviários, medindo 1.224 m² (102 x 12 m), estão orientadas no sentido Leste-Oeste, ou seja, com o sol passando no sentido da cumeeira do galpão.

As instalações dos aviários compõem-se de cortinado, silos de abastecimento de ração com capacidade de 2 a 4 toneladas e caixa d'água. São utilizados, em média, 330 comedouros tubulares, 150 bebedouros pendulares, 7 campânulas a gás, 11 ventiladores, sistema de nebulização com 130 bicos, carrinho para distribuição de ração e duas fornalhas para aquecimento dos pintos.



Vista interna de um aviário do Assentamento Capão Bonito 1 (detalhe da cama de aviário).

Os comedouros, bebedouros e as campânulas são operados manualmente, ao contrário de outros sistemas que são automatizados e climatizados.

Quanto ao aquecimento dos pintos nos primeiros dias de vida, constatou-se que 44% dos avicultores utilizam fornalhas à lenha, e 56% utilizam campânula à gás e fornalhas à lenha. As fornalhas à lenha aquecem todo o ambiente, enquanto que as campânulas à gás são utilizadas para aquecimento direto dos pintos.

Para a viabilização dos programas de alimentação noturna, a iluminação dos aviários é feita com lâmpadas incandescentes (67%), fluorescentes (22%) e mistas (11%). O sistema de iluminação noturna funciona por seis horas, com intervalos que variam de uma a duas horas.

A partir do 20º dia, o controle da temperatura interna do galpão é feito mediante o uso de ventiladores, colocados no sentido do comprimento do galpão. Outro equipamento utilizado como controlador da temperatura dentro do galpão é o nebulizador (micropulverização de água), o qual entra em funcionamento sempre que a temperatura



Vista interna de um aviário do Assentamento Capão Bonito 1 (detalhe dos comedouros e ventiladores).

interna do aviário ultrapassar o nível de conforto das aves. Quando acionado, a água é dispersada com o auxílio dos ventiladores (nebulização) por todo o galpão, baixando a temperatura.

Para alimentação das aves, os avicultores utilizam comedouros do tipo tubular com capacidade para 20 kg de ração. Já o bebedouro utilizado é o pendular de polietileno com dispositivo de controle do nível da água.

Quanto ao tipo de material usado na cama, verifica-se que 89% usam apenas maravalha e 11% maravalha mais palha de arroz. A cama é reutilizada por quatro a cinco lotes consecutivos e posteriormente comercializada. A cama tem a função de absorver umidade, é termoreguladora (isolamento do piso) e protege o peito do frango, evitando calosidades.

A água fornecida às aves é abundante e o controle dos indicadores de qualidade é realizado por meio de análises com frequência variada (Fig. 4).

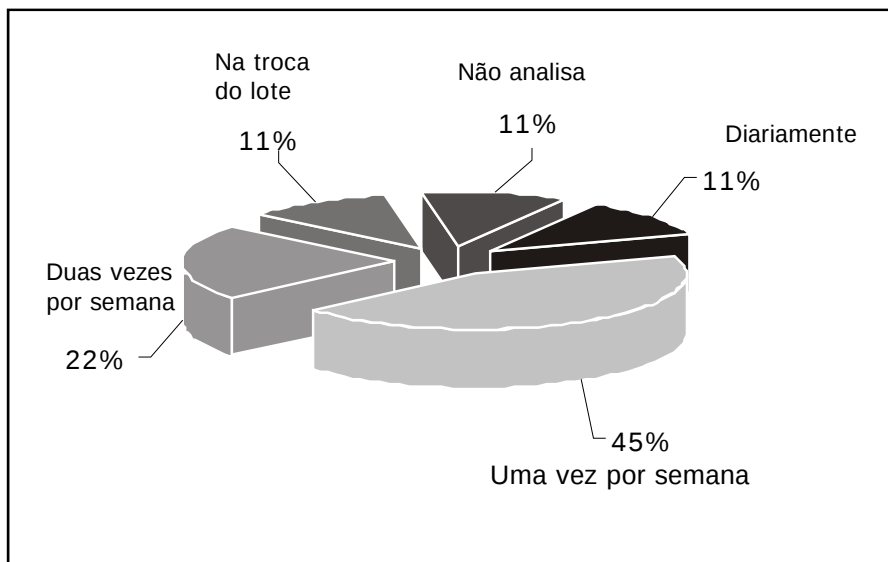


Fig. 4. Frequência do controle de qualidade da água fornecida aos frangos de corte no Assentamento Capão Bonito 1.

A mão-de-obra

A mão-de-obra é utilizada basicamente em três atividades: manejo do lote, desde a chegada dos pintos à saída dos frangos para abate; carregamento, que é a pega dos frangos para serem colocados em caixas próprias para o transporte; e limpeza e desinfecção das instalações para recebimento de novo lote.

No manejo do lote e na limpeza e desinfecção das instalações, a mão-de-obra utilizada é familiar, enquanto na atividade de carregamento são contratadas, em média, 12 pessoas por lote.

Devido ao equipamento manual utilizado nos aviários, o produtor dedica aproximadamente oito horas diárias de seu tempo para a produção de frango de corte.

Manejo sanitário

Manejo é o envolvimento em todas as práticas a serem utilizadas na criação, para proporcionar maior conforto às aves, permitindo-lhes responder por toda sua capacidade genética, gerando maior rentabilidade (Agridata, 2002).

Para o controle sanitário dos galpões, após retirada dos frangos, removem-se os equipamentos e as cortinas, os quais são lavados e desinfetados, deixando-se o galpão fechado por alguns dias (vazio sanitário). A cada quatro a cinco lotes, em média, é trocada a cama.

Na desinfecção das instalações e equipamentos, o formol é o produto mais utilizado pelos produtores. Constatou-se, também, a utilização de cal virgem por alguns avicultores.

Em relação à medicação das aves, todos seguem as recomendações da empresa integradora, mas 33%, além dos medicamentos recomendados, utilizam também um produto natural, preparado com suco de limão e alho no controle de doenças respiratórias, aplicado na água de beber.

A vacina contra a doença de Gumboro é fornecida pela integradora e aplicada pelos avicultores aos 15 dias de idade, na água de beber. Gumboro é uma doença virótica que atinge o sistema imunológico da ave, deixando-a suscetível a outras doenças.

O principal método de eliminação das aves mortas usado pelos produtores é a fossa séptica. Verificou-se que alguns produtores enterram as aves mortas e outros as utilizam para alimentação de outros animais, o que não é recomendado (Tabela 3).

Tabela 3. Destino das aves mortas no Assentamento Capão Bonito 1.

Especificação	Frequência (%)
Fossa séptica	78,0
Enterradas	11,0
Alimentação de outros animais	11,0
Total	100,0

Quanto ao manejo da biossegurança, todos os produtores fazem o controle de vetores e obedecem o período de vazio sanitário; 78% fazem a desratização e 89% aplicam inseticidas durante o vazio sanitário para controle de pragas (pequenos cascudos que se alojam na cama e que causam danos aos frangos); porém, a presença de pequenos insetos é muito comum quando a cama é reutilizada por vários lotes consecutivos.

Biossegurança é um conjunto de ações voltadas para a prevenção, a minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos estes que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente, ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (Brandão Júnior et al., 2001).

Controle da produção

Os registros de controle da produção permitem a todo momento

verificar a situação e fazer correções necessárias durante a criação. Na avaliação final de cada lote, procura-se prevenir possíveis problemas nos lotes futuros, pela obtenção das seguintes informações: data de alojamento, quantidade alojada, previsão de retirada do lote, consumo de ração, pesagens semanais, vacinações e medicações, mortalidade e descarte de aves, e outras.



Vista interna de um aviário do Assentamento Capão Bonito 1 (idade intermediária dos frangos).

Assistência técnica

A assistência técnica é um serviço oferecido pela empresa integradora ao produtor e consiste em duas a três visitas do técnico por lote de frango.

A frequência das visitas depende de vários fatores, como surgimento de problemas sanitários, grau de eficiência do produtor, entre outros.

Aspectos Gerais da Atividade

Quanto aos motivos que influenciaram o produtor a entrar na atividade de produção de frango de corte, todos manifestaram que foi uma opção

alternativa de obtenção de renda. Essa resposta enquadra-se bem nas pequenas propriedades, que devem ser exploradas com atividades intensivas que empregam mais mão-de-obra e geram rendas mais constantes, quando comparadas a outras explorações.

Muitos produtores disseram que na época em que ingressaram na atividade, a produção de frango de corte era um bom negócio, mas hoje a rentabilidade é baixa.

Quanto às dificuldades encontradas para ingresso na atividade, todos os produtores afirmaram não haver nenhuma.

Em relação às exigências impostas pela empresa integradora para que o produtor possa participar do sistema de integração, a maioria (89%) dos avicultores afirmou não ter sido feita nenhuma exigência e apenas 11% deles responderam que foi exigido curso sobre criação e manejo de frango. Mas, as empresas exigem galpão totalmente equipado e o contrato assinado, onde estão descritas todas as obrigações do integrado e integrador.

Após sete anos na atividade, a maioria (67%) dos produtores mencionou que não há nenhuma vantagem do sistema integrado, enquanto 33% afirmaram que a vantagem é a fácil colocação do produto no mercado e o bom retorno da atividade (Tabela 4). Estes resultados demonstram que o produtor está pessimista com relação à atividade.

Tabela 4. Vantagens do sistema integrado de produção de frango de corte no Assentamento Capão Bonito 1.

Especificação	Frequência (%)
Bom retorno	22,0
Colocação certa no mercado	11,0
Nenhuma	67,0
Total	100,0

Alguns produtores alegaram que a atividade remunera muito pouco, muitas vezes chegando a zero a receita líquida. Citam também a centralização das decisões por parte da integradora, ou seja, a empresa encarrega-se de todos os aspectos administrativos sem a interferência do produtor, o qual é apenas um executor ou cumpridor das tarefas relacionadas à produção, sob orientação da empresa integradora.

A centralização do poder de decisão por parte da indústria e a baixa remuneração do produtor também ocorrem em outros Estados brasileiros, conforme verificado em Richetti e Santos (2001).

Com relação às obrigações da empresa com o produtor, todos afirmaram que a empresa é pontual na entrega dos pintos, porém, não há unanimidade quanto a pontualidade na entrega da ração, dos resultados e dos pagamentos (Tabela 5).

Tabela 5. Pontualidade da empresa integradora com o produtor de frango de corte no Assentamento Capão Bonito 1.

Especificação	Frequência (%)
Entrega da ração	89,0
Entrega dos pintos	100,0
Pagamento ao produtor	78,0
Fornecimento do resultado	78,0

Medidas de Eficiência Técnica

Comparou-se os coeficientes técnicos obtidos pelos produtores de frango de corte no Assentamento Capão Bonito 1 e no Oeste de Santa Catarina (Tabela 6).

Os dados do Oeste de Santa Catarina foram adaptados de Canever (1996), sendo consideradas as informações sobre a produção de frango para elaboração de cortes para o mercado externo.

Tabela 6. Coeficientes técnicos no levantamento entre os produtores de frango de corte no Assentamento Capão Bonito 1.

Especificação	Coeficientes técnicos	
	Oeste de Santa Catarina	Assentamento Capão Bonito
Número de lotes/ano	6,08	6,0
Idade de abate dos frangos (dias)	45	49
Quantidade de ração consumida (t)	62,4	70,8
Peso médio das aves abatidas (kg)	2,124	2,50
Conversão alimentar (kg/kg)	1,964	2,12
Mortalidade (%)	5,90	5,61
Número de pintos por lote	12.800	13.950

Fonte: dados da pesquisa; Canever et al. (1996).

A conversão alimentar é a mais importante das medidas de eficiência técnica, definida como a quantidade de ração gasta para produzir um quilo de frango. De acordo com Ferreira (1998), uma taxa de conversão próxima de 1,90 é considerada ideal, com idade de abate de 45 dias. Os dados da pesquisa mostram que, com relação à média da amostra estudada, a conversão alimentar foi de 2,12 e idade média de abate de 49 dias. No oeste catarinense, a conversão alimentar é de 1,96 e a idade de abate de 45 dias, portanto, menores do que no assentamento.

A taxa de mortalidade é definida como o número de aves mortas dividido pelo número de pintos de um dia alojados e multiplicado por 100, para se obter o dado em percentagem. O percentual de mortalidade considerado ideal pela empresa integradora é de 6% para machos, 4% para fêmeas e 5% para lotes mistos. Os produtores do assentamento estão obtendo taxas de mortalidade acima da ideal, ou seja, 6,49% para machos, 4,95% para fêmeas e 6,05% para lotes mistos. A taxa média de mortalidade nos aviários é de 5,61%, percentual alto se considerado que, em 2001, 57,4% dos lotes eram formados por fêmeas, 22,2% de machos e 20,4% misto. No oeste catarinense, a mortalidade média é maior, chegando a 5,9%.

No assentamento, a idade média de abate foi de 49 dias, superior à considerada ideal de 45 dias, mas, em compensação, o peso médio das aves abatidas foi de 2,50 kg, atendendo a demanda para exportação. Em Santa Catarina, a idade de abate situa-se em 45 dias, mas o peso médio das aves é de 2,124 kg, inferior ao auferido no assentamento Capão Bonito 1.

O período de vazio sanitário é o intervalo de tempo entre a saída de um lote de frangos e a chegada de novo lote de pintos. Do ponto de vista sanitário, o ideal para o produtor é que esse período seja de 15 dias. No entanto, o período de vazio sanitário médio nos aviários do assentamento é de três dias com a reutilização da cama e dez dias quando ocorre a retirada da cama.

A idade de abate e o período de vazio sanitário determinam o número de lotes produzidos por ano. A média dos aviários estudados é de 6 lotes/ano, com 13.950 pintos alojados por lote e consumo médio de ração de 70,8 toneladas. Já no oeste catarinense são produzidos, em média, 6,08 lotes/ano, com 12.800 pintos por lote e o consumo de ração é menor (62,4 t), por causa a menor idade de abate dos frangos (45 dias).

Composição da Renda

A composição da renda dos produtores de frango é constituída de várias atividades econômicas, sendo que 56% tem sua receita formada pela venda do frango, da cama de aviário e da pecuária leiteira. Para os demais a renda é formada por outros conjuntos de atividades (Fig. 2).

A produção de frango de corte proporciona, a cada 60 dias (tempo de cada lote), uma receita média de R\$2.144,27 ou R\$12.865,62, anualmente. Além da venda do frango, cada produtor vende 100 toneladas de cama, a cada 9,6 meses, a um preço médio de R\$24,10 por tonelada. Desta forma, a receita bruta anual com a venda de frango mais a cama é de R\$ 15.878,12.

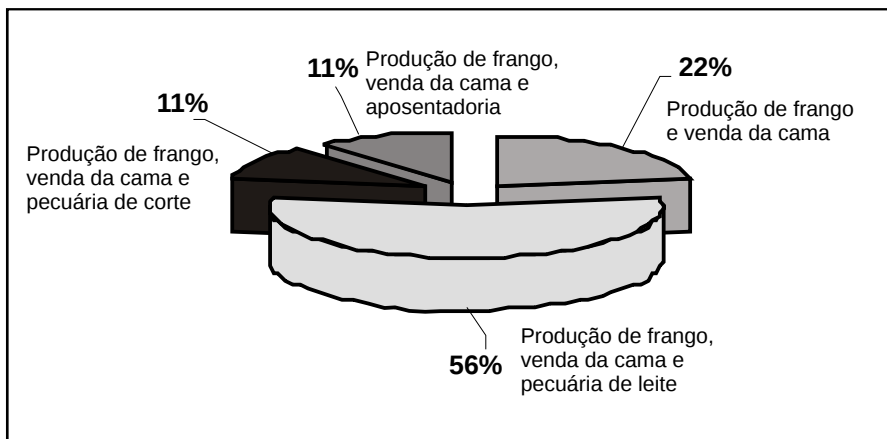


Fig. 2. Composição da renda dos produtores de frango de corte do Assentamento Capão Bonito 1.

Os produtores de frango amortizam o financiamento das instalações do aviário no momento da venda do frango com valores que variam de R\$890,00 a R\$1.035,00 (Fig. 3). Ressalta-se que esse valor é descontado pelo banco no momento em que a integradora faz o repasse do valor da remuneração do produtor. Os elevados valores da amortização comprometem a receita por longo tempo. No caso dos avicultores do Assentamento Capa Bonito 1, foco do presente estudo, o prazo que resta para a amortização dos empréstimos varia de dois e três anos

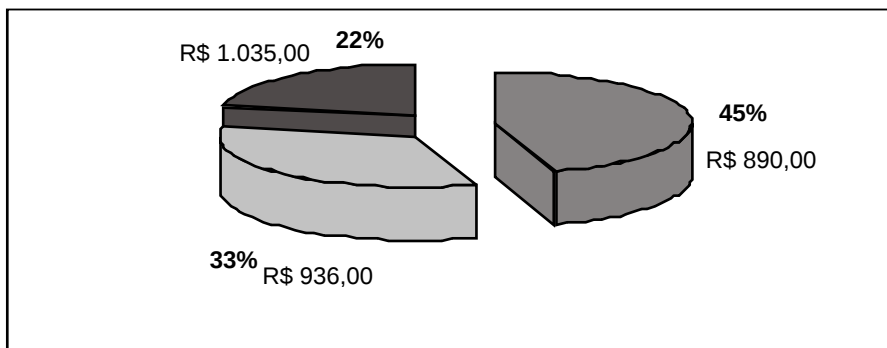


Fig. 3. Valor das parcelas de amortização do financiamento das instalações dos aviários no Assentamento Capão Bonito 1.

Considerações Finais

A análise do perfil dos produtores de frango de corte do Assentamento Capão Bonito 1 permite tecer algumas considerações que possibilitam melhor desempenho da atividade e gerenciamento da propriedade rural.

A propriedade agrícola dos produtores de frango de corte apresenta baixo grau de diversificação, pois concentra-se basicamente na produção de frango e na atividade não especializada de pecuária de leite.

A falta de diversificação, além de tornar os avicultores excessivamente dependentes da agroindústria, os expõe a desnecessários riscos das adversidades de mercado quando o preço do frango é desfavorável.

Os produtores de frango de corte são dependentes da agroindústria, uma vez que o capital investido é grande e faltam alternativas mais rentáveis. A receita da produção de frango fica comprometida por um longo período, pois é destinada, em sua maior parte, à amortização do financiamento das instalações e para as despesas de custeio.

É necessário incentivar os avicultores na busca de outras opções para diversificar a produção que permitam aumentar a renda, principalmente agregando valor à produção, já que sobreviver apenas da avicultura de corte, nos moldes atuais, está se tornando difícil.

Referências Bibliográficas

AGRIDATA. Criação de galinhas. Disponível em: < <http://agridata.mg.gov.br/rectecn2.htm> > . Acesso em: 4 mar. 2002.

BRANDÃO JUNIOR, P. S.; WAKIMOTO, M.; COTIAS, P. M. T. Programa de biossegurança Hospital Evandro Chagas. Biotecnologia Ciência e Desenvolvimento, Brasília, v. 4, n. 20, p. 54, maio/jun. 2001.

CANEVER, M. D.; TALAMINI, D. J. D.; CAMPOS, A. C.; SANTOS FILHO, J. I.; GOMES, M. F. M. Custos de produção do frango de corte no Brasil e Argentina. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1996. 37 p. (EMBRAPA-CNPSA. Documentos, 39).

FERREIRA, A. A. Características dos sistemas de produção, eficiência e economias de escala na produção de frango de corte no estado de Minas Gerais. 1998. 140 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

RICHETTI, A.; SANTOS, A. C. dos. O sistema integrado de frango de corte em Minas Gerais: uma análise sob a ótica da ECT. Revista Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v. 2, n. 2, jul./dez. 2001.

República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Bonifácio Hideyuki Nakaso
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores-Executivos

Embrapa Agropecuária Oeste

José Ubirajara Garcia Fontoura
Chefe-Geral

Fernando Mendes Lamas
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Josué Assunção Flores
Chefe-Adjunto de Administração